

bjetos de avaliação

Espécie humana

- 1 Estrutura básica e fisiologia dos sistemas: tegumentar, muscular, esquelético, respiratório, digestório, cardiovascular, imunitário, urinário, endócrino, nervoso, sensorial e genital.
- 2 Nutrição: requisitos nutricionais fundamentais e desnutrição.
- 3 Reprodução: gametogênese, concepção, contracepção, gravidez e parto; regulação neuro-endócrina da reprodução; doenças sexualmente transmissíveis.
- 4 Saúde: conceito e indicadores (expectativa de vida e índice de mortalidade infantil); determinantes sociais do processo saúde-doença; endemias e epidemias (aspectos conceituais); a importância do controle ambiental, do saneamento básico, da vigilância sanitária e epidemiológica e dos serviços de assistência à saúde; consumo de drogas e saúde.

IV Seres Vivos e o Ambiente

Populações, comunidades e ecossistemas

- 1 O fluxo de energia e os ciclos da matéria nos ecossistemas.
- 2 Dinâmica das populações e das comunidades biológicas: crescimento, interações, equilíbrio e sucessão.
- 3 Características gerais dos principais biomas terrestres e dos ecossistemas brasileiros.

Ecologia humana

- 1 Crescimento da população humana e utilização dos recursos naturais, sob aspectos históricos e perspectivas.
- 2 Alterações provocadas nos ecossistemas pela atividade humana: erosão e desmatamento; poluição do ar, da água e do solo; perda de habitats e extinção de espécies biológicas.
- 3 Armazenamento e reciclagem do lixo, saneamento: esgoto e tratamento da água.

FÍSICA

Os itens de Física terão como objetivo avaliar a compreensão física do mundo natural e tecnológico, com especial ênfase aos temas e aspectos de maior significado para participação e atuação do candidato no mundo contemporâneo.

Espera-se que ele demonstre domínio de conhecimento e capacidade de reflexão investigativa, em situações que tenham dimensão tanto prática, quanto conceitual ou sociocultural. Dessa forma, seu conhecimento físico não deverá reduzir-se à memorização ou ao uso automatizado de fórmulas, mas deverá incluir a compreensão

das relações nelas expressas, enfatizando-se a visão de mundo que os conceitos, leis e princípios físicos proporcionam. Seu conhecimento físico deve ser entendido como um instrumento para a compreensão do mundo que o rodeia.

A compreensão dos temas específicos de Física deverá ser avaliada em um contexto em que estejam incluídos:

- Reconhecimento de grandezas significativas para a interpretação de fenômenos físicos presentes em situações cotidianas, experimentos simples, fenômenos naturais ou processos tecnológicos. Significado das grandezas físicas, além dos procedimentos, unidades e instrumentos de medida correspondentes. Noção de ordem de grandeza, relações de proporcionalidade e escala.
- Compreensão dos princípios gerais e leis da Física, seus âmbitos e limites de aplicabilidade. Utilização de modelos adequados (macroscópicos ou microscópicos) para a interpretação de fenômenos e previsão de comportamentos. Utilização de abordagens com ênfase fenomenológica, especialmente em temas mais complexos.
- Domínio da linguagem física, envolvendo representação gráfica, formulação matemática e/ou linguagem verbal-conceitual para expressar ou interpretar relações entre grandezas e resultados de experiências.
- Reconhecimento da construção da Física, enquanto um processo histórico. Contribuição da construção da Física para o desenvolvimento tecnológico e sua dimensão sócio-cultural.

PROGRAMA

I Mecânica

Movimento, Forças e Equilíbrio

- 1 Movimento: deslocamento, velocidade e aceleração (escalar e vetorial).
- 2 Forças modificando movimentos: variação da quantidade de movimento, impulso de uma força, relação entre força e aceleração.
- 3 Inércia e sua relação com sistemas de referência.
- 4 Conservação da quantidade de movimento (escalar e vetorial). Forças de ação e reação.
- 5 Força peso, força de atrito, força elástica, força centrípeta.
- 6 Composição de forças, momento de força e máquinas simples.
- 7 Condições de equilíbrio, centro de massa.
- 8 Descrição de movimentos: movimento linear uniforme e uniformemente variado; movimento bidimensional (composição de movimentos); movimento circular uniforme.

Energia Mecânica e sua Conservação

- 1 Trabalho de uma força. Potência.
- 2 Energia cinética. Trabalho e variação de energia cinética.
- 3 Sistemas conservativos: energia potencial, conservação de energia mecânica.
- 4 Sistemas dissipativos: conservação da energia total.



Sistema Solar e Universo

- 1 Sistema Solar: evolução histórica de seus modelos.
- 2 Lei da Gravitação Universal.
- 3 Movimento dos corpos celestes, satélites e naves no espaço.
- 4 Campo gravitacional. Significado de g.
- 5 O surgimento do Universo e sua evolução.

Fluidos

- 1 Pressão em líquidos e sua transmissão nesses fluidos.
- 2 Pressão em gases. Pressão atmosférica.
- 3 Empuxo e condições de equilíbrio em fluidos.
- 4 Vazão e continuidade em regimes de fluxo constante.

II Termodinâmica

Propriedades e Processos térmicos.

- 1 Calor, temperatura e equilíbrio térmico.
- 2 Propriedades térmicas dos materiais: calor específico (sensível), dilatação térmica, condutividade térmica, calor latente (mudanças de fase).
- 3 Processos de transferência de calor.
- 4 Propriedades dos gases ideais.
- 5 Interpretação cinética da temperatura e escala absoluta de temperatura.

Calor e Trabalho

- 1 Conservação da energia: equivalente mecânico do calor, energia interna.
- 2 Máquinas térmicas e seu rendimento.
- 3 Irreversibilidade e limitações em processos de conversão calor/trabalho.

III Ondas, Som e Luz

Fenômenos ondulatórios

- 1 Ondas e suas características.
- 2 Ondas mecânicas: propagação, superposição e outras características.
- 3 Som: propagação e outras características.
- 4 Luz: propagação, trajetória e outras características.
- 5 Reflexão, refração, difração e interferência de ondas.
- 6 Luz: natureza eletromagnética, cor, dispersão.

Instrumentos Ópticos

- 1 Imagens obtidas por lentes e espelhos: reflexão e refração.
- 2 Instrumentos ópticos simples (incluindo o olho humano e as lentes corretivas).

IV Eletromagnetismo

Cargas e Campos Eletrostáticos

- 1 Carga elétrica: quantização e conservação.
- 2 Campo e potencial elétrico.
- 3 Interação entre cargas: força e energia potencial elétrica.
- 4 Eletrização; indução eletrostática.

Corrente Elétrica

- 1 Corrente elétrica: abordagem macroscópica e modelo microscópico.
- 2 Propriedades elétricas dos materiais: condutividade e resistividade; condutores e isolantes.
- 3 Relação entre corrente e diferença de potencial (materiais ôhmicos e não-ôhmicos). Circuitos simples.
- 4 Dissipação de energia em resistores. Potência elétrica.

Eletromagnetismo

- 1 Campos magnéticos e ímãs. Campo magnético terrestre.
- 2 Correntes gerando campos magnéticos (fios e bobinas).
- 3 Ação de campos magnéticos: força sobre cargas e correntes.
- 4 Modelo microscópico para ímãs e propriedades magnéticas dos materiais.
- 5 Indução eletromagnética. Princípio de funcionamento de eletroímãs, transformadores e motores. Noção de corrente alternada.
- 6 Fontes de energia elétrica: pilhas, baterias, geradores.

Ondas Eletromagnéticas

- 1 Ondas eletromagnéticas: fontes, características e usos das diversas faixas do espectro eletromagnético.
- 2 Modelo qualitativo para transmissão e recepção de ondas eletromagnéticas.
- 3 Descrição qualitativa do funcionamento de comunicadores (rádios, televisores, telefones). Interações, Matéria e Energia.

V Interações, Matéria e Energia

- 1 Interações fundamentais da natureza: identificação, comparação de intensidades e alcances.
- 2 Estrutura da matéria. Modelo atômico: sua utilização na explicação da interação da luz com diferentes meios. Conceito de fóton. Fontes de luz.
- 3 Estrutura nuclear: constituição dos núcleos, sua estabilidade e vida média. Radioatividade, fissão e fusão. Energia nuclear.
- 4 Riscos, benefícios e procedimentos adequados para o uso de radiações.
- 5 Fontes de energia, seus usos sociais e eventuais impactos ambientais.

MATEMÁTICA

Espera-se que o candidato demonstre possuir domínio da linguagem básica e compreensão dos conceitos fundamentais da Matemática, tratados nos ensinamentos fundamental e médio, de forma a saber aplicá-los em situações diversas e relacioná-los entre si e com outras áreas do conhecimento. Ele deve saber reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionar procedimentos associados às diferentes áreas, analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da realidade. Será priorizada a avaliação da capacidade de raciocínio, sem dar ênfase à memorização de fórmulas, à mecanização de técnicas ou a cálculos excessivos, desvinculados de contexto significativo ou de aplicações irrelevantes.

PROGRAMA

I Conceitos e Relações Numéricas Básicas e Aplicações

- 1 Números inteiros: compreensão dos algoritmos das quatro operações fundamentais no sistema decimal de numeração, divisibilidade e decomposição em fatores primos.
- 2 Insuficiência dos números inteiros para a comparação de grandezas e para medir partes de um todo: razões e proporções; números racionais; operações e relação de ordem entre números racionais; representação decimal dos números racionais.
- 3 Insuficiência dos números racionais para medir segmentos a partir de uma unidade fixada; conceito de número irracional e representação decimal dos números reais.
- 4 Insuficiência dos números reais para a resolução de equações algébricas de 2.º e 3.º grau; conceito de número complexo e suas representações – geométrica, algébrica e trigonométrica; interpretação algébrica e geométrica das operações e das raízes de números complexos – raízes da unidade.
- 5 Matemática financeira como instrumento para a resolução de problemas: conceitos de porcentagem, juro simples e juro composto e sua relação com progressões aritméticas (PA) e progressões geométricas (PG), respectivamente.
- 6 Sistemas lineares e matrizes como organização e sistematização de informações; discussão e resolução de sistemas lineares (de até quatro equações e até quatro incógnitas) por escalonamento ou por substituição de variáveis.

II Geometria

- 1 Características, elementos e propriedades geométricas (vértices, arestas, lados, alturas, ângulos focos, diretrizes, convexidade, número de diagonais etc.) das seguintes figuras planas e espaciais: polígonos, círculos, setores circulares, elipses, parábolas, hipérboles, prismas, pirâmides, esferas, cilindros, cones e troncos.
- 2 Congruência e semelhança de figuras planas e espaciais. Razões entre comprimentos, áreas e volumes de figuras semelhantes. Teorema de Tales e aplicações: problemas envolvendo semelhança, somas dos ângulos internos e externos de polígonos. Casos de semelhança e congruência de triângulos e aplicações. Trigonometria do triângulo retângulo como instrumento para a resolução de problemas: seno, cosseno e tangente de ângulos agudos como razão de semelhança nos triângulos retângulos.
- 3 Eixos e planos de simetrias de figuras planas ou espaciais. Reconhecimento das seções planas de cones e definições de elipse, parábola e hipérbole como lugar geométrico. Aplicações.
- 4 Relações métricas nas figuras geométricas planas e espaciais. Teorema de Pitágoras: lei dos senos e cossenos, aplicações em problemas bi e tridimensionais: cálculo de diagonais, alturas, raios etc. Comprimentos (ou perímetros), áreas (ou superfícies de sólidos) e volumes.
- 5 Construções com régua e compasso no plano: retas perpendiculares e paralelas; mediatriz de segmento; divisão de segmentos em partes proporcionais; bissetão de ângulos; polígonos regulares (inscritos e circunscritos), triângulos quaisquer (com a determinação de seus elementos). Problemas de tangência envolvendo circunferências.
- 6 Geometria Analítica: coordenadas cartesianas de pontos no plano e no espaço. Distância entre pontos no plano e no espaço e problemas bi e tridimensionais simples envolvendo esses conceitos. Equações de retas no plano: significado dos coeficientes na equação normal, paralelismo e perpendicularismo; distância de ponto a reta. Equações de circunferências no plano: reconhecimento do centro, raio, retas secantes e tangentes. Aplicações. Equações e inequações a duas incógnitas como representação algébrica de lugares geométricos no plano.

III Funções

- 1 Noção de função como instrumento para lidar com variação de grandezas. Os conceitos de domínio e imagem. Caracterizações e representações gráficas e algébricas das seguintes funções: funções módulo, polinomiais de 1.º e 2.º grau, raiz quadrada, $f(x) = xn$, $f(x) = 1/x$, $f(x) = 1/x^2$, funções exponenciais e logarítmicas (cálculo de valores aproximados em casos de expoentes irracionais) e as funções seno, cosseno e tangente (definições geométricas no ciclo trigonométrico e valores nos arcos notáveis) e suas transladações. Aplicações.
- 2 Reconhecimento e interpretação de gráficos de funções: domínio, imagem, valores destacados no gráfico (máximos, mínimos, zeros), biunivocidade, periodicidade, simetrias, intervalos de crescimento e decréscimo, análise da variação



da função. Aplicações em situações-problema de contexto variado, incluindo estimativas ou previsões de valores.

- 3 Equações e inequações envolvendo funções: resoluções gráficas e algébricas. Identidades funcionais importantes: princípio de identidade polinomial, produtos notáveis e fatoração de polinômios, principais identidades trigonométricas, propriedades básicas de logaritmos e exponenciais. Desigualdade triangular para módulos. Aplicações em situações-problema.

IV Combinatória, Probabilidade e Estatística

- 1 Problemas de contagem: o princípio fundamental da contagem, o princípio aditivo, a divisão como um processo de redução de agrupamentos repetidos. Resolver problemas envolvendo a contagem de diferentes tipos de agrupamentos. Binômio de Newton.
- 2 Probabilidade de um evento em um espaço equiprovável: construção de espaços amostrais finitos e representação por meio de frequências relativas. Probabilidade da união e da interseção de eventos. Eventos disjuntos. O conceito de independência de eventos. Probabilidade condicional. Aplicação de probabilidade em situações-problema.
- 3 População e amostra. Estatística descritiva: tratamento da informação obtida com a organização e interpretação de dados em tabelas e gráficos. Significado e aplicação de medidas de tendência central (média, mediana e moda) e de dispersão (desvio-médio, desvio-padrão e variância).

Química

O candidato deverá demonstrar capacidade de observar e descrever fenômenos e de formular para eles modelos explicativos, relacionando os materiais e as transformações químicas ao sistema produtivo e ao meio ambiente. Espera-se que o vestibulando tenha conhecimento de equações usuais e de nomes e fórmulas químicas das substâncias mais comuns. Os modelos atômicos deverão restringir-se apenas aos clássicos, não incluindo os modelos quânticos (orbitais atômicos, moleculares e hibridização).

A Tabela Periódica deverá ser entendida como uma sistematização das propriedades físicas e químicas dos elementos e, assim, seu uso estará presente ao longo de todo o programa. Quanto ao aspecto quantitativo, espera-se do candidato a capacidade de efetuar cálculos estequiométricos elementares, envolvendo grandezas como massa, volume, massa molar, quantidade de matéria, entalpia etc. Será avaliada, também, a sua habilidade em cálculos que envolvam concentração, percentagens e constantes físico-químicas. Considera-se importante a capacidade de lidar com relações quantitativas, envolvendo as variáveis pressão, volume, temperatura e quantidade de matéria. As relações de massa e de volume, assim como os cálculos estequiométricos,

deverão ser encarados como conseqüências diretas da existência de átomos, que tomam parte em proporções definidas na constituição das substâncias.

No tocante à Química Orgânica, espera-se que o candidato tenha a capacidade de reconhecer grupos funcionais e de entender os principais tipos de reações, sabendo aplicá-los aos compostos mais simples. Considera-se importante o conhecimento das propriedades e dos usos de algumas substâncias relevantes para a atividade humana, em especial, das substâncias de importância industrial (petróleo, gás natural, álcoois, sabões e detergentes, macromoléculas naturais e sintéticas).

Espera-se que o candidato tenha habilidades específicas, tais como registrar e analisar dados, organizá-los em tabelas e gráficos, reconhecer a finalidade de materiais de laboratório em montagens experimentais, propor materiais adequados para a realização de experimentos, bem como que tenha conhecimento de aparelhagens de laboratório usadas em operações básicas como filtração, destilação e titulação.

Os itens formulados avaliarão, principalmente, habilidades de compreensão, interpretação e análise das informações recebidas.

PROGRAMA

I Transformações Químicas

- 1.1 Reconhecimento das transformações químicas: mudança de cor, formação/desaparecimento de sólidos numa solução, absorção/liberação de energia, desprendimento de gases.
- 1.2 Interpretação das transformações químicas.
 - 1.2.1 Evolução do modelo atômico: do modelo corpuscular de Dalton ao modelo de Rutherford-Bohr.
 - 1.2.2 Átomos e moléculas: número atômico, número de massa, isótopos, massa molar e constante de Avogadro.
 - 1.2.3 Reações químicas.
- 1.3 Representação das transformações químicas
 - 1.3.1 Representação simbólica dos elementos e substâncias.
 - 1.3.2 Equação química, balanceamento, número de oxidação.
- 1.4 Aspectos quantitativos das transformações químicas
 - 1.4.1 Leis de Lavoisier, Proust e Gay-Lussac.
 - 1.4.2 Leis dos gases, equação de estado do gás ideal.
 - 1.4.3 Cálculos estequiométricos: massa, volume, mol, massa molar, volume molar dos gases.

II Propriedades e Utilização dos Materiais

- 2.1 Elementos e suas substâncias.
 - 2.1.1 A tabela periódica: reatividade dos metais alcalinos, metais alcalino-terrosos e halogênios.
 - 2.1.2 Estados físicos da matéria – mudanças de estado.
 - 2.1.3 Separação de componentes de mistura: filtração, decantação, destilação simples e fracionada, cristalização e cromatografia em papel.
- 2.2 Metais.
 - 2.2.1 Ligação metálica.

bjetos de avaliação

- 2.3 Substâncias iônicas.
- 2.3.1 Principais compostos dos grupos cloreto, carbonato, sulfato, nitrato e fosfato e suas aplicações.
- 2.3.2 Ligação iônica.
- 2.4 Substâncias moleculares.
- 2.4.1 Hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, cloro, amônia: propriedades e usos.
- 2.4.2 Ligação covalente.
- 2.4.3 Polaridade das ligações.
- 2.4.4 Interações intermoleculares: van der Waals e ligação de hidrogênio.

III A Água na Natureza

- 3.1 Estrutura da água, propriedades, importância para a vida e seu ciclo na natureza.
- 3.2 Interações da água com outras substâncias.
- 3.2.1 Processo de dissolução, curvas de solubilidade.
- 3.2.2 Concentrações (percentagem, ppm, g/L, mol/L...).
- 3.2.3 Aspectos qualitativos dos efeitos do soluto nas seguintes propriedades da água: pressão de vapor, temperatura de congelamento, temperatura de ebulição e pressão osmótica.
- 3.3 Estado coloidal.
- 3.3.1 Caracterização e propriedades.
- 3.3.2 Aplicações práticas.
- 3.4 Ácidos, bases, sais e óxidos.
- 3.4.1 Ácidos e bases (conceito de Arrhenius, Bronsted-Lowry e Lewis).
- 3.4.2 Principais propriedades dos ácidos e bases: indicadores, condutibilidade elétrica, reação com metais, reação de neutralização.
- 3.4.3 Usos de ácido clorídrico, ácido sulfúrico, ácido nítrico, amônia e hidróxido de sódio.
- 3.4.4 Óxidos de carbono, nitrogênio, enxofre, metais alcalinos, metais alcalino-terrosos; interação com água; poluição atmosférica.
- 3.5 Poluição e tratamento da água.

IV Dinâmica das Transformações Químicas

- 4.1 Velocidade das transformações químicas.
- 4.1.1 Fatores que influenciam a velocidade da reação.
- 4.1.2 Colisões moleculares. Energia de ativação.
- 4.2 Equilíbrio em transformações químicas.
- 4.2.1 Caracterização macroscópica e microscópica (dinâmica) do estado de equilíbrio.
- 4.2.2 Constante de equilíbrio.
- 4.2.3 Perturbação do equilíbrio.
- 4.2.4 Produto iônico da água, pH.
- 4.2.5 Equilíbrios em solução envolvendo ácidos, bases e sais.

V Energia nas Transformações Químicas

- 5.1 Transformações químicas e energia térmica.
- 5.1.1 Calor nas transformações químicas. Entalpia.
- 5.1.2 Princípio da conservação da energia, energia de ligação.
- 5.2 Transformações químicas e energia elétrica.
- 5.2.1 Produção de energia elétrica: pilha.
- 5.2.2 Consumo de energia elétrica: eletrólise.
- 5.2.3 Representação das transformações que ocorrem na pilha e no processo de eletrólise por meio de equações químicas balanceadas.
- 5.2.4 Interpretação e aplicação de potenciais padrão de redução.

VI Transformações Nucleares Naturais e Artificiais

- 6.1 Conceitos fundamentais da radioatividade: emissões alfa, beta e gama; propriedades.
- 6.2 Reações nucleares: fissão e fusão nucleares.
- 6.3 Radioisótopos e meia-vida.
- 6.4 Usos da energia nuclear e implicações ambientais.

VII Compostos Orgânicos

- 7.1 Características gerais.
- 7.1.1 Fórmulas estruturais; reconhecimento das principais classes de compostos (hidrocarbonetos, álcoois, éteres, haletos de alquila, aminas, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e amidas). Isomeria.
- 7.1.2 Propriedades físicas dos compostos orgânicos.
- 7.1.3 Fórmulas estruturais e nomes oficiais de compostos orgânicos simples, contendo apenas um grupo funcional. Nomes usuais: etileno, acetileno, álcool metílico, álcool etílico, formaldeído, acetona, ácido acético, tolueno.
- 7.2 Reações em química orgânica: principais tipos de reação – substituição, adição, eliminação, oxidação, redução, esterificação e hidrólise ácida e básica.
- 7.3 Química orgânica no cotidiano.
- 7.3.1 Hidrocarbonetos. Petróleo e gás natural: origem, ocorrência e composição; destilação do petróleo (principais frações: propriedades e usos); combustão; implicações ambientais. Etileno, acetileno, benzeno, tolueno e naftaleno; propriedades e usos.
- 7.3.2 Álcoois: produção de etanol: fermentação alcoólica; álcoois como combustíveis: metanol e etanol; implicações ambientais.
- 7.3.3 Triglicerídeos (gorduras e óleos), sabões e detergentes. Obtenção, propriedades e usos.
- 7.3.4 Macromoléculas. Polímeros naturais: carboidratos e proteínas; estrutura e propriedades. Polímeros sintéticos: polímeros de adição (polietileno, poliestireno, PVC e teflon) e polímeros de condensação (poliéster e poliamida); estrutura, propriedades, produção e uso, reciclagem e implicações ambientais.

Administração

CRIAÇÃO

Res. 036/1999, de 31/2/2000

AUTORIZAÇÃO

CES – 291/2002, de 22/11/2002

RECONHECIMENTO

CES – 291/2002, de 22/11/2002

O Curso visa formar um profissional que alie à compreensão dos fundamentos da Ciência Administrativa uma visão global atualizada da sociedade e perspectivas futuras. Destina-se a formar profissionais com sólido embasamento humanístico e que demonstrem compreensão do todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o meio externo.

Dotado de mentalidade de aprender a aprender, esse profissional será capaz de acompanhar a evolução da Ciência da Administração, oferecendo alternativas que venham ao encontro dos anseios da sociedade e, conseqüentemente, da Administração, como um importante instrumento facilitador das relações humanas e profissionais.

Finalmente, espera-se que os administradores formados pela UFT adquiram a compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança e liderança para o exercício profissional, com base nos princípios aqui referenciados.

Agronomia

AUTORIZAÇÃO

SESu – 18 / Decreto de 20/4/1993

RECONHECIMENTO

CES – 050/1998, de 29/5/1998, e Decreto 623/1998

O Curso de Graduação em Agronomia deverá formar um profissional que domine amplamente os conteúdos científicos e tecnológicos da área e que esteja atento às questões sociais e políticas. A preparação desse profissional deverá proporcionar capacidade criativa e crítica, habilidade para gerar tecnologias e condições para atender e implementar a transição do modelo agrícola atual para uma agricultura compatível com os interesses sociais da comunidade, integrada permanente e harmonicamente com a natureza e com o homem. O título a ser conferido será o de Engenheiro Agrônomo, com suas atribuições regulamentadas pelo Sistema CONFEA/CREA.

Arquitetura e Urbanismo

CRIAÇÃO

Res. 036/2000, de 31/2/2000

AUTORIZAÇÃO

Decreto 855/1999, de 8/11/1999

RECONHECIMENTO

Decreto 855/1999, de 8/11/1999

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo formar profissionais aptos para desenvolver projetos arquitetônicos, organizando variadas formas em ambientes, dotando áreas com a devida infra-estrutura, atendendo às demandas dos diversos segmentos sociais e às especificidades regionais, sem perder a noção de conjunto dos problemas da Arquitetura e Urbanismo e de suas relações com a sociedade.

Do ponto de vista legal, compete ao Arquiteto e Urbanista o exercício de todas as atividades referentes a edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interior, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional.

Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado)

CRIAÇÃO

CES 119/1991, de 19/12/1991

AUTORIZAÇÃO

Decreto de 20/4/1996

RECONHECIMENTO

Decreto 682/1998, de 24/2/1998

O Curso de Ciências Biológicas – modalidade Biologia – propõe-se a capacitar profissionais competentes, capazes de exercer atividades de nível superior, de grande complexidade, envolvendo a realidade de trabalhos relacionados com estudos, pesquisas, divulgação, assistência, coordenação e assessoramento na área das Ciências Biológicas.

A capacitação deverá relacionar-se com o planejamento e a realização de pesquisa de campo e em laboratório. Estudos da origem, evolução, funções, estrutura, distribuição e hábitat de diferentes espécimes de vida vegetal e animal. Identificação, classificação, coleta e conservação dos espécimes citados, permitindo o estudo patológico e das várias fases do ciclo vital. Emprego de técnicas de dissecação, microscopia, coloração etc., para obter resultados, analisando-os quanto à sua aplicação. Observar a resistência e suscetibilidade da flora e da fauna a agentes poluentes. Anotar dados, conclusões e análises de pesquisas para elaborar relatórios técnicos e publicações de trabalho.

Ciências Contábeis

CRIAÇÃO
CODIR 016/1993

AUTORIZAÇÃO
Decreto 9.203/1993, de 13/12/1993

RECONHECIMENTO
CES 125/1998, de 27/10/1998 e Decreto 683, de 24/11/1998

O Contador formado pelo Curso de Ciências Contábeis é o profissional habilitado para atuar nas áreas de formação, organização e execução dos serviços de contabilidade em geral, escrituração de livros de contabilidade obrigatórios, bem como levantamentos de balanços, balancetes, demonstrações de análises contábeis. Exclusivamente aos Contadores cabem as perícias judiciais e extrajudiciais, a revisão de balanços e de contas em geral, a verificação de haveres, as revisões periódicas de escrituras (auditorias) etc.

O Contador pode atuar na área pública, como contador de empresas públicas, de economia mista, de entidades governamentais e como auditor de rendas municipais, estaduais e federais. Na área privada, pode atuar como proprietário ou empresário da contabilidade.

Ciência da Computação

CRIAÇÃO
Res. 036/2000, de 31/1/2000

AUTORIZAÇÃO
CES 340/2002, de 20/12/2002 e
Decreto 1.772/2003, de 16/6/2003

RECONHECIMENTO
CES 340/2002, de 20/12/2002 e Decreto
1.772/2003, de 16/6/2003

O Curso de Ciência da Computação visa a formação de profissionais que atuem no desenvolvimento tecnológico da computação (*hardware* e *software*). O Curso tem a computação como atividade-fim, absorvendo as novas tecnologias de *hardware* e *software* e contribuindo para a criação destes. Os egressos do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação devem ser profissionais capazes de aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo na busca de diferentes soluções nas diferentes áreas aplicadas. Devem manter a preocupação constante com a atualização tecnológica, dominando conhecimentos básicos das legislações trabalhistas e de propriedade intelectual. Os profissionais formados no Curso de Bacharelado em Ciência da Computação devem conhecer e respeitar os princípios éticos que regem a sociedade, em particular os da área de computação.

Ciências Econômicas

CRIAÇÃO
Decreto 332/1996, de 18/10/1996

AUTORIZAÇÃO
Decreto 857/1999, de 8/11/1999

RECONHECIMENTO
CES 441/2001, de 13/12/2001

Ao fazer o curso de Ciências Econômicas, o discente desenvolve conhecimentos de teoria econômica, da história econômica e de métodos quantitativos, que lhe possibilitam a compreensão dos aspectos socioeconômicos das sociedades modernas. No futuro o profissional poderá exercer suas atividades tanto no setor público quanto no setor privado, atuando em áreas como:

- análises de mercado e de conjuntura;
- elaboração e avaliação de projetos;
- gestão privada nos setores produtivo, comercial e financeiro;
- gestão e planejamento público;
- Pesquisa teórica e empírica relacionada a fenômenos econômicos.

O Bacharel em Ciências Econômicas poderá trabalhar como profissional liberal, prestando serviços a empresas e ao setor público; no sistema financeiro; no sistema tributário nos órgãos de planejamento, orçamento e execução financeira da União, dos estados e municípios; em assessorias públicas ou privadas; ou na sua própria empresa.

Ciências – Matemática (Licenciatura)

CRIAÇÃO
2/10/1984

AUTORIZAÇÃO
CES 014/1992, de 12/3/1992 e Decreto 91.507/1985, de 5/8/1985

RECONHECIMENTO
CES 048/1998, de 29/5/1998 e Decreto 632/1998, de 15/6/1998

A Licenciatura em Ciências – habilitação em Matemática – tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades de compreensão e de análise de questões da área, bem como a formação de atitudes adequadas ao uso eficiente do conhecimento, desenvolvendo nos profissionais raciocínio lógico e abstração. Além disso, esses profissionais devem ser preparados para trabalhar habilidades no nível da segunda fase do ensino fundamental e do ensino médio, de forma que tenham condições de selecionar conteúdos e estabelecer a sequência em que estes devem ser ministrados, compreendendo a escola como realidade concreta e inserida no contexto histórico-social.

A integração curricular permite ao discente ampla formação nos domínios das Ciências (Biologia, Química, Física e

Matemática), abrindo, com isso, possibilidades de conhecimento e aprofundamento e especialização em áreas afins, como Estatística e Genética, bem como a imersão nos conhecimentos educacionais pertinentes: Didática das Ciências e Didática da Matemática. O Curso de Matemática oferece possibilidades de os alunos trabalharem em projetos de capacitação de professores (Projetos Pró-Matemática).

Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

CRIAÇÃO

Decreto 332/1996, de 18/10/1996

AUTORIZAÇÃO

CES 076/2000, de 18/8/2000 e CES 167, de 16/12/1999

RECONHECIMENTO

CES 306/2001, de 20/9/2001

O curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – objetiva formar profissionais qualificados para atuar nas mais diversas mídias, com ênfase em rádio, TV e jornal impresso, com o compromisso ético inerente à profissão. Paralelamente, o profissional formado pelo curso poderá exercer funções de assessoria de imprensa e de relações públicas (neste último caso, quando não houver profissional específico da área).

O profissional formado no curso saberá dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, em perspectiva tecnológica, de criação, de produção e de interpretação; experimentar e inovar no uso dessas linguagens, registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens; interpretar, explicar e contextualizar informações; investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados.

Direito

CRIAÇÃO

Res. 1.º/1996, de 4/11/1996 e Decreto 332/1996, de 18/10/1996

AUTORIZAÇÃO

Decreto 835/1999, de 1.º/10/1999

RECONHECIMENTO

CES 229/2001, de 20/6/2001 e Decreto 1.329/2001, de 17/10/2001

O curso capacitará o profissional de Direito à interpretação atualizada da lei, adaptando-a às contingências históricas e às situações sociais emergentes, como agente

essencial da criação e aplicação do Direito. Levará à formação de um profissional voltado para os fatos sociais, que seja capaz de captar a dimensão jurídica, de conceituá-la em face da legislação vigente e de enxergar as possibilidades de redefinição legal, consideradas as condições históricas do processo de reordenação jurídica de nosso povo, à luz dos princípios de equidade e justiça.

A UFT objetiva propiciar aos alunos do curso de Direito uma formação humanística e interdisciplinar que propicie uma visão sociopolítica mais ampla do universo jurídico, não apenas como fonte de estabilidade, mas também de transformação da realidade sociopolítica, associada à formação fundamental e técnico-jurídica que permitam a avaliação e a construção de conhecimentos científicos, a elaboração e a aplicação de renovados instrumentos normativos, introduzindo os alunos na prática de "pensar os códigos" e "não pensar com eles", e a compreender juridicamente os fatos sociais, e assim habilitar-se a participar decisivamente das transformações sociais.

Engenharia de Alimentos

CRIAÇÃO

CODIR 016/1994, de 10/10/1994

AUTORIZAÇÃO

Decreto 852/1999, de 1.º/11/1999

RECONHECIMENTO

Decreto 852/1999, de 1.º/11/1999

A Lei Federal n.º 5.194, de 24/12/1966, regulamenta o exercício da profissão do Engenheiro de Alimentos e o Decreto Federal n.º 620, de 21/6/1969, regulamenta a mencionada lei. O Engenheiro de Alimentos é o profissional que estuda a composição e as alterações físicas, químicas e biológicas dos alimentos. O profissional da área estará habilitado para o desenvolvimento de novos produtos e a implantação de processos tradicionais na industrialização de frutas e hortaliças, carnes, pescado, leite, cereais e sementes oleaginosas, cana-de-açúcar, cacau, café etc. e seus derivados e o tratamento de resíduos dessas indústrias. Estará habilitado também para o estabelecimento de planos de controle de qualidade química, microbiótica e sensorial e a direção de implantação dos mesmos, além de poder atuar como professor universitário.

O Engenheiro de Alimentos poderá atuar em indústrias, ensino, pesquisa, extensão, comercialização (*marketing*) e consultoria.

Engenharia Ambiental

CRIAÇÃO

CESu 118/1991, de 19/12/1991

AUTORIZAÇÃO

Decreto de 20/4/1993

RECONHECIMENTO

CES 051/1998, de 29/5/1998 e Decreto 632/1998 de 15/7/1998

Ao Engenheiro Ambiental compete desempenhar atividades referentes à formulação, evolução e administração de projetos, obras e serviços pertinentes aos aspectos ambientais, envolvendo gestão ambiental, elaboração, implantação e controle de plano de ordenamento ambiental, descontaminação, investigação, adaptação, implementação e operação de sistemas de produção, mitigação e monitoramento relativo aos impactos ambientais, seus serviços afins e correlatos.

O Engenheiro Ambiental avalia, planeja e desenvolve tecnologias alternativas à utilização de mananciais, reservas minerais e espaços agrícolas. Atua em qualquer empreendimento relacionado ao binômio atividade humana/natureza, promovendo o desenvolvimento de forma equilibrada e procurando causar o menor impacto possível sobre o meio ambiente.

Geografia (Licenciatura)

CRIAÇÃO

Lei 4.505/1963, de 12/8/1963

AUTORIZAÇÃO

Decreto 91.365/1985, de 21/6/1985

RECONHECIMENTO

Portaria 1.784/1992

A licenciatura em Geografia tem como objetivo prioritário a formação de profissionais habilitados na área para atuar na segunda fase do ensino fundamental e no ensino médio. Os professores assim formados deverão ser capazes de, no processo ensino-aprendizagem, ter a compreensão da organização espacial da sociedade dentro de uma visão globalizante e crítica, inserida em um contexto territorial/histórico específico. Em um segundo momento, a licenciatura em Geografia objetiva dar condições para seus estudantes seguirem a carreira do magistério superior.

Geografia (Bacharelado)

CRIAÇÃO

Lei 4.505/1963, de 12/8/1963

AUTORIZAÇÃO

Decreto 802/1999 de 12/11/1999

RECONHECIMENTO

CES 133/1999 de 23/9/1999

O bacharelado em Geografia objetiva a formação do profissional responsável pelo estudo e pela análise da interface sociedade e natureza. Ao tratar da organização espacial e das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, o Geógrafo torna-se agente modelador do espaço, cabendo-lhe analisar uma multiplicidade de variáveis que compõem cada área e que constituem a dimensão da realidade humana e ambiental. O Geógrafo é um técnico responsável pela resolução de problemas do espaço geográfico e comprometido com as transformações sociais, sendo sua área de atuação o planejamento urbano e rural, a consultoria, o controle ambiental e a pesquisa.

História (Licenciatura)

CRIAÇÃO

Lei 4.505/1963, de 12/8/1963

AUTORIZAÇÃO

Decreto 91.365/1985, de 21/6/1985

RECONHECIMENTO

Portaria 1.782/1992, de 4/12/1992

O curso de História objetiva formar o profissional licenciado com capacidade para dominar as linhas gerais do processo histórico e suas diversas dimensões, com base nos avanços da ciência histórica, contribuindo com a formação de novos docentes para a segunda fase do ensino fundamental e para o ensino médio. O profissional deverá estar capacitado para articular informação e teorias de forma crítica e contemporânea, por meio do ensino e da pesquisa. O campo de atuação profissional abrange instituições de ensino, entidades públicas e privadas.

Letras (Português/Inglês) (Licenciatura)

Araguaína
CRIAÇÃO
2/10/1984

AUTORIZAÇÃO
Decreto 91.507/1985, de 5/8/1985

RECONHECIMENTO
Portaria 1.660/1992, de 6/11/1992

Porto Nacional
CRIAÇÃO
Lei 4.505/1963, de 12/8/1963

AUTORIZAÇÃO
Par. 423/1991, de 1.º/7/1992 e Decreto 850/1999, de 1.º/11/1999

RECONHECIMENTO
Portaria 1.782/1992, de 4/12/1992

O título de licenciado é conferido ao formando do Curso de Letras que atuará como professor de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês) e respectivas Literaturas para a segunda fase do ensino fundamental e para o ensino médio. O curso tem, pois, como objetivos principais: proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis; despertar e aprimorar a percepção estética; preparar uma atuação consciente na escola e possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias vistas na relação da ciência com a sociedade. O curso forma ao mesmo tempo lingüistas e educadores.

Matemática (Licenciatura)

CRIAÇÃO
14/10/1994
AUTORIZAÇÃO
Decreto 788/1999, de 8/6/1999

RECONHECIMENTO
Par. 044/1999, de 16/4/1999

O curso de Licenciatura em Matemática tem por objetivo formar o professor de Matemática para a segunda fase do ensino fundamental e para o ensino médio. Visa o desenvolvimento de habilidades de compreensão e de análise, bem como a formação de atividades adequadas (e necessárias) ao uso eficiente da Matemática, desenvolvendo nos profissionais raciocínio matemático rigoroso e abstração. Além disso, esses profissionais devem ser preparados para trabalhar essas habilidades no nível dos ensinos fundamental e médio, de forma a que tenham condições de selecionar conteúdos, estabelecer a escola como realidade concreta e inserida no contexto histórico-social.

Os profissionais licenciados em Matemática encaminhar-se-ão, primordialmente, para o magistério de ensinos fundamental e médio. Poderão, posteriormente, fazer cursos de pós-graduação em Matemática Pura, Matemática Aplicada, Informática, Probabilidade, Estática, Educação Matemática e outros cursos afins. Poderão, também, exercer o magistério superior, nos termos da legislação vigente, bem como trabalhar em órgãos públicos e privados que utilizem a matemática como ferramenta.

Medicina Veterinária

AUTORIZAÇÃO
Par. 118/1991, de 19/12/1991 e Decreto de 20/4/1993

RECONHECIMENTO
Par. 121/1998, de 27/10/1998 e Decreto 681/1998, de 24/11/1998

O Médico Veterinário é um profissional ligado à área de Ciências Biológicas cujas atividades abrangem setores de medicina preventiva e curativa dos animais domésticos, produção animal, inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal e administração de empresas agropecuárias e cooperativas. Essa gama de práticas profissionais possíveis abre as mais amplas perspectivas de trabalho, nas quais o Médico Veterinário deve sempre se empenhar pela introdução não apenas de novas tecnologias, mas também de uma visão social das atividades numeradas.

Normal Superior

Miracema
CRIAÇÃO
31/1/2000

AUTORIZAÇÃO
CES 331/2002, de 20/12/2002

RECONHECIMENTO
CES 331/2002, de 20/12/2002

O Curso Normal Superior possibilita a formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, na qual a competência técnica seja articulada com o compromisso político, científico e profissional, de modo que a educação seja compreendida em sua vinculação direta com o cidadão e com a sociedade.

O egresso do curso é o profissional da educação que trabalha diretamente com crianças, adolescentes, jovens e adultos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Pedagogia – Habilitação em Administração Educacional

Arraias
CRIAÇÃO
20/4/1993

AUTORIZAÇÃO
Decreto de 20/4/1993

RECONHECIMENTO
Portaria 440/1997, de 18/3/1997 e Decreto 22/2002, de 2/8/2002

Tocantinópolis
CRIAÇÃO
20/4/1993

AUTORIZAÇÃO
Decreto de 20/4/2003

RECONHECIMENTO
Portaria de 27/2/1997

O Administrador Educacional está habilitado para administrar escolas e instituições sociais não-escolares, no sentido de planejar, organizar, coordenar, controlar e avaliar. Atua na direção de escolas da rede pública e particular de ensino; nas secretarias de educação e em instituições não-escolares. Tem a função de coordenar o projeto político-curricular da Educação Básica; as atividades sociais que visem a integração com a comunidade; e o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas relacionadas com o cumprimento da legislação educacional. Responsável pelo regimento interno da instituição; pela construção do Projeto político-curricular; implantação, autorização, reconhecimento de cursos e reconhecimento de escolas; responsável pela admissão e demissão de pessoas; elaboração de lotação de pessoal e horários de trabalho; responde legalmente pela estrutura e funcionamento da instituição perante órgãos públicos escolares e trabalhadores; implementa política de qualificação profissional.

Pedagogia – Habilitação em Supervisão Educacional

Palmas
CRIAÇÃO
Res. CC. 47/2001, de 15/3/2001

AUTORIZAÇÃO
CC 47/2001, de 15/3/2001

RECONHECIMENTO
CES 047/2003, de 9/5/2003 e Decreto 623/1998 de 15/7/1998

Miracema
CRIAÇÃO
31/1/2000

AUTORIZAÇÃO
Decreto 1.814, de 18/7/2003

O Supervisor Educacional está habilitado a assessorar na implementação da política educacional pública; participar da elaboração de planos, programas e projetos; monitorar e avaliar as atividades educacionais das escolas. Coordena as atividades de planejamento, implementação e avaliação do projeto político-curricular da escola; promove a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das atividades educativas da escola; colabora com o corpo docente para o aperfeiçoamento da relação pedagógica educando-educador e educador-educando, com o intuito de garantir a aprendizagem significativa do educando; implementa a política de qualificação profissional e avaliação de desempenho.

O egresso do curso poderá atuar nas áreas de supervisão de sistemas escolares; unidades escolares; e instituições não-escolares.

Zootecnia

CRIAÇÃO
31/1/2000

AUTORIZAÇÃO
Res. 36/2000, de 31/1/2000

RECONHECIMENTO
Par. 334/2002, de 20/12/2002

O Zootecnista atua nas áreas de nutrição e alimentação animal, melhoramento genético dos rebanhos, manejo de criação, reprodução animal, dentre outras. O perfil proposto para o profissional formado no curso de Zootecnia é o de estar capacitado para atuar nas áreas de assistência técnica, ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento tecnológico da produção agropecuária; estar capacitado para propor soluções de problemas identificados a partir de necessidades locais e regionais; propor políticas de desenvolvimento, visando uma agropecuária sustentável.

Questionário Sociocultural

L

O questionário sociocultural foi formulado com a finalidade de levantar dados para estudos que serão utilizados em pesquisas educacionais. Dessa forma, há de se ressaltar a fundamental importância do seu correto preenchimento por todos os candidatos. Somente assim, a UFT terá os subsídios necessários à realização de estudos estatísticos significativos a respeito do vestibular, resultando em melhoria do processo de seleção e em melhoria do acompanhamento dos candidatos selecionados pelos cursos da UFT. Além disso, o questionário sociocultural visa prover as escolas de ensino médio de dados relevantes a respeito do desempenho dos alunos. Ao fazer a sua inscrição, o candidato deverá preencher os campos apropriados do formulário de inscrição, relativos às respostas e às questões discriminadas a seguir.

Observações:

- ❑ O CESPE garante absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.
- ❑ Os resultados desta pesquisa só serão divulgados em forma de tabelas e correlações estatísticas.
- ❑ É vedado a qualquer órgão ou a qualquer pessoa utilizar os dados captados nesta pesquisa para obter informações relativas a um candidato em particular.
- ❑ As informações prestadas não influirão, de maneira alguma, nos critérios de avaliação, de classificação e de seleção do candidato ao ingresso na UFT.

1 Qual é o seu estado civil?

- 1 Solteiro.
- 2 Casado.
- 3 Outros.

2 Qual é o tipo de residência de sua família?

- 1 Própria, não-quitada.
- 2 Própria, quitada.
- 3 Alugada.
- 4 Funcional.
- 5 Outra situação.

3 Qual é a renda mensal de sua família?

- 1 Até R\$ 250,00.
- 2 De R\$ 250,01 até R\$ 500,00.
- 3 De R\$ 500,01 até R\$ 750,00.
- 4 De R\$ 750,01 até R\$ 1.500,00.
- 5 De R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00.
- 6 De R\$ 2.500,01 até R\$ 3.500,00.
- 7 De R\$ 3.500,01 até R\$ 5.000,00.
- 8 Mais de R\$ 5.000,00.
- 9 Não sei.

4 Qual é o nível de escolaridade de seu pai?

- 1 Analfabeto.
- 2 Primeiro grau incompleto.
- 3 Primeiro grau completo.
- 4 Segundo grau.
- 5 Superior.
- 6 Não sei.

5 Qual é o nível de escolaridade de sua mãe?

- 1 Analfabeto.
- 2 Primeiro grau incompleto.
- 3 Primeiro grau completo.
- 4 Segundo grau.
- 5 Superior.
- 6 Não sei.

6 Qual a sua raça/cor?

- 1 Branca.
- 2 Preta.
- 3 Amarela.
- 4 Parda.
- 5 Indígena.
- 6 Sem declaração.

7 Você se declara negro?

- 1 Sim.
- 2 Não.

8 Você exerce alguma atividade remunerada?

- 1 Não.
- 2 Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais).
- 3 Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais).
- 4 Sim, mas trata-se de trabalho eventual.

9 Em que tipo de estabelecimento de ensino você fez o curso médio (2.º grau)?

- 1 Em escola do exterior.
- 2 Todo em escola pública, fora do Tocantins.
- 3 Maior parte em escola pública, fora do Tocantins.
- 4 Todo em escola particular, fora do Tocantins.
- 5 Maior parte em escola particular, fora do Tocantins.
- 6 Todo em escola pública do Tocantins.
- 7 Maior parte em escola pública do Tocantins.
- 8 Todo em escola particular do Tocantins.
- 9 Maior parte em escola particular do Tocantins.

10 Que curso médio você concluiu ou está concluindo?

- 1 Curso regular.
- 2 Supletivo.
- 3 Profissionalizante.
- 4 Técnico.
- 5 Outro.



Questionário Sociocultural

11 Há quanto tempo você concluiu o curso médio?

- 1 Ainda estou cursando a 1.ª série.
- 2 Ainda estou cursando a 2.ª série.
- 3 Ainda não concluí, mas estou cursando a 3.ª série.
- 4 Há menos de 6 meses.
- 5 Entre 6 meses e 1 ano (incompleto).
- 6 Entre 1 e 2 anos (incompletos).
- 7 Entre 2 e 3 anos (incompletos).
- 8 Entre 3 e 4 anos (incompletos).
- 9 Há mais de 4 anos.

12 Como você se preparou para o vestibular?

- 1 Apenas estudei durante a 3.ª série regular.
- 2 Fiz cursinho.
- 3 Estudei sem o auxílio de professores.
- 4 Não estudei.

13 Quantos vestibulares você já fez na UFT?

- 1 Nenhum, este é o primeiro.
- 2 Um.
- 3 Dois.
- 4 Três.
- 5 Mais de três.

14 Você já fez ou está fazendo curso superior?

- 1 Não.
- 2 Sim, fora da UFT.
- 3 Sim, na UFT.

15 Como você se considera com relação ao curso em que está se inscrevendo?

- 1 Absolutamente decidido.
- 2 Com alguma dúvida.
- 3 Totalmente indeciso.

16 Qual dos fatores seguintes mais influenciou na sua opção de curso?

- 1 Área de atuação profissional de meus pais.
- 2 Professor(es) que tive.
- 3 Amigo(s).
- 4 A relação candidato/vaga no vestibular.
- 5 Perspectiva profissional.
- 6 Outro.

17 Se você já estuda na UFT, porque vai fazer outro vestibular?

- 1 Porque não fui selecionado para o curso que queria.
- 2 Porque me decepcionei com o curso.
- 3 Porque mudei minha opção profissional.
- 4 Por pressão familiar.
- 5 Para melhorar o histórico escolar.
- 6 Por outro motivo.

18 Onde você mora?

- 1 Araguaína - TO
- 2 Arraias - TO
- 3 Gurupi - TO
- 4 Miracema - TO
- 5 Palmas - TO
- 6 Porto Nacional - TO
- 7 Tocantinópolis - TO
- 8 Em uma cidade do estado do Tocantins diferente das listadas acima.
- 9 Fora do estado do Tocantins



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Criando Oportunidades para Realizar Sonhos